

# QUARENTA ANOS DA EXPOSIÇÃO DE GUAXUPÉ

Álvaro Pessôa\*



Álvaro Pessôa

*C. maxima*

Exposta na 40ª Exposição de Guaxupé

Cultivo: Amandio Pinto Caetano

**S**endo Minas Gerais o Estado síntese brasileiro, nada mais natural que ali estivesse situada a cidade síntese das orquídeas brasileira. Belo Horizonte é a Capital de Minas, mas Guaxupé é a Capital das orquídeas Mineiras.

Guaxupé foi, ainda é, e será sempre uma espécie de Capital da orquidofilia. Um lugar com tal força telúrica e de mística tão especial, que durante quarenta anos atraiu legiões de admiradores. A despeito da distância, das dificuldades de transporte e das péssimas estradas brasileiras de 30 anos atrás.

No princípio, como brincam os próprios habitantes, era o Guaxupó. As estradas poeirentas pelas quais passavam, empoeirados mas alegres, orquidófilos e suas plantas floridas. Todos em demanda festiva alegria, com que sempre nos receberam o Professor Jair, o João Antônio Nicoli, o Albertinho e a turma de Guaxupé. Sempre a inigualável cortesia, discreta e presente, dos homens das Minas Gerais.

Pelos caminhos velhos de Minas, cuja riqueza aurífera fez o Rio de Janeiro, invertida a direção, sobem agora e sempre os cariocas, carregando suas plantas na busca de outro ouro: o da placa de ouro de Guaxupé. Troféu cobiçado; que se tornou famoso, e foi palco de inúmeras acirradas

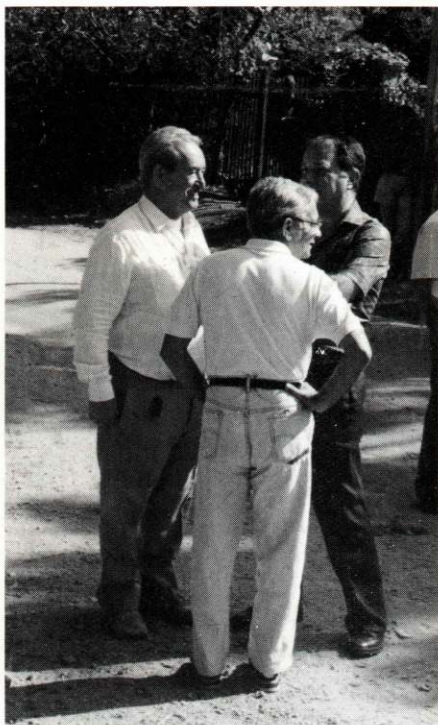
\* Rua Uruguai nº 507/102 - Tijuca - Rio, RJ

disputas, sobretudo quando uma *Vanda* de Noboru Suzuki venceu uma *Cattleya* de Rolf Altenburg. Pelas vertentes da Mantiqueira, caminhando sempre para o poente, de leste para oeste, também sobem esses bandeirantes modernos, que são herdeiros dos forjadores de nossas fronteiras e grandeza territorial.

Gaúchos, capixabas, paranaenses e nordestinos engrossam a deliciosa peregrinação, que vai estudar no almoço verdadeiramente sobrenatural, que sempre nos oferecem o Albertinho e sua mulher, debaixo daquelas jabuticabeiras seculares. Nunca vi chover no dia por eles marcado para aquele almoço, por força, talvez, de alguma composição política, mineira e matreira, que o Albertinho tem com São Pedro. E só o milagre evangélico da multiplicação dos pães, e a grandeza farta do coração do casal, explica como é que tanta gente, consegue comer tão bem, servido por uma estrutura familiar.

Esse ano, além dos habituais peregrinos, vieram os norte-americanos, os argentinos e os italianos para internacionalizar a festa. E eu juro que vi e ouvi de Arthur Host, um dos muitos americanos ali presentes, que estava achando aquela confraternização, uma das melhores que assistira em muitos anos de andanças pelo mundo afora. E olha que para um norte-americano chegar a esse grau de sensibilidade é raro.

Seria quase impossível citar, sem fazer injustiças, quem foi e quem faltou, mas presentes estavam o Alfredo Martinelli que é o símbolo vital da orquidofilia paulista, bem como Sebastião Carneiro de Moraes, com sua discreta, mas fortíssima



Álvaro Passôa

Momentos de confraternização marcaram a 40ª Exposição de Guaxupé. Na foto, o nosso Presidente, de costas, conversa com Sebastião Carneiro de Moraes, da Associação Mineira de Orquidófilos, à esquerda, e Amandio Pinho Caetano, da Assoc. Paulista de Produtores de Orquídeas.

presença simbolizando Belo Horizonte. Havia ainda o Erico e o Damião, capixabas por escolha e tantos outros companheiros.

A cerimônia de encerramento do evento, marcada por grandes emoções, encerrou os 40 anos de uma festa, admiravelmente organizada pelo Prof. Jair e seus companheiros, que embora promovida pelos mineiros, é hoje um evento nacional.